

O PROJETO ECO, OS MOOCS, O CENÁRIO DE EXPANSÃO E DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL E UM BREVE OLHAR PARA EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRA¹

Warley Ferreira Sahb

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)
wfsahb@gmail.com

Fernando José de Almeida

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)
fernandoalmeida43@gmail.com

Modalidade: Comunicação Oral

Eixo 6: POLÍTICAS PÚBLICAS E REFORMAS EDUCACIONAIS E CURRICULARES

Resumo: Este trabalho tem o objetivo de discutir o cenário e o processo de expansão e internacionalização da educação superior no Brasil, passando também pela discussão acerca do fomento às ações de cooperação internacional como instrumento estratégico nesse âmbito. Como mote desta discussão apresentam-se os *Massive Open Online Course* (MOOCs) e, assim sendo, traz-se um breve relato de um projeto desenvolvido na Europa contando com parceiros de vários países daquele continente e também da América do Sul, denominado Projeto *Elearning, Communication and Open-data: Massive Mobile, Ubiquitous and Open Learning* (Projeto ECO). Composto este projeto, com destacado papel, está a Universidade Aberta de Portugal (UAb-PT), que já realizou a oferta de dois cursos no âmbito desta ação, cursos estes que contaram com divulgação no Brasil e tiveram a participação de cursistas brasileiros e de diversos outros países, demonstrando a importância de ações estratégicas como as propostas pelo Projeto ECO.

Palavras-chave: Educação Superior; MOOCs; Cooperação Intenacional; Educação a Distância.

1 INTRODUÇÃO

O aumento da oferta de educação superior é um processo claramente apoiado e realizado em diversos países e caracteriza-se como uma missão institucional sob responsabilidade, sobretudo, de universidades e governos. Este fenômeno tem a ver com

¹ Trabalho realizado como atividade de pesquisa do Doutorado Sanduíche realizado na Universidade Aberta de Portugal (UAb-PT), sob orientação do prof. Dr. António Moreira Teixeira, com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

o aumento do grau de exigência dos processos de democratização dos países e com a busca da escolarização das populações que ascendem cada vez mais a graus maiores de participação social, mas também se relaciona com a procura cada vez mais necessária por qualificação profissional continuada, que tem se tornado, de igual modo, uma exigência crescente dos mercados de trabalhos e de partilha dos bens culturais.

Realizar esta expansão da educação superior, fomentando ao mesmo tempo os processos de integração transnacionais, contribui também para o combate às desigualdades regionais de todas as ordens: econômicas, sociais ou educacionais.

Neste cenário, onde as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) tem tido um papel destacado, criam-se novos cursos de capacitação e novas possibilidades de formação continuada totalmente a distância e com o objetivo de alcançar um número cada vez mais elevado de pessoas. Estes cursos são denominados de *Massive Open Online Course* (MOOCs), ou como também podemos caracteriza-los, cursos massivos abertos e online.

Neste trabalho faremos uma breve análise deste fenômeno de surgimento e crescimento dos MOOCs, lançando um olhar sobre uma experiência consorciada iniciada no âmbito da Comunidade Europeia (CE) e avaliando as suas potencialidades de colaboração para um processo de cooperação e expansão da educação superior não só na Europa mas também no Brasil e na América Latina. Traremos também um breve cenário do processo expansionista da educação superior brasileira.

2 O CENÁRIO EXPANSIONISTA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRA

O Brasil vem passando por um período de expansão do ensino superior que pode ser justificado pelos mesmos argumentos anteriores, quais sejam: acesso alargado à educação básica, maior participação social, necessidade crescente de qualificação profissional, que justificam, por certo, a execução de uma política pública de expansão e regionalização da educação superior.

Este processo de internacionalização dá-se, sobretudo, alinhado às propostas do Plano de Ação do Setor Educacional do MERCOSUL 2011-2015; com a experiência europeia

do Processo de Bolonha e de outros programas; mas, sobretudo, com as propostas constantes do Plano Nacional de Educação 2011/2020 (PNE 2011/2020), instituído pela Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014.

Como exemplo deste esforço alinhado a esta política pública nacional podemos destacar uma de suas metas - meta doze - que objetiva: “elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos (...)”.

A Figura 1, abaixo, mostram a evolução de matrículas em cursos superiores presenciais e a distância no Brasil. Vejamos:

Figura 1 – Evolução do número de matrículas no ensino superior (presencial e a distância) - Brasil 2000/2012. Fonte: Brasil (2014b).

Podemos destacar que a Educação a Distância (EaD) ocupou importante papel nesta evolução do ensino superior nacional. Muito ainda há o que se debater e trabalhar no âmbito da garantia de qualidade dos cursos ofertados na modalidade EaD e, também é preciso destacar que muito ainda precisa ser discutido sobre os modelos pedagógicos e de gestão da EaD nacional.

No que diz respeito à evolução da modalidade EaD, trazemos a Tabela 1 abaixo:

Ano	Total	Rede Pública	Rede Privada
2002	40.714	34.322	6.392
2003	49.913	39.804	10.107
2004	59.613	35.989	23.622
2005	114.642	54.515	60.127
2006	207.206	42.061	165.145

Continua

Ano	Total	Rede Pública	Rede Privada
2007	369.766	94.209	275.557
2008	727.961	278.988	448.973
2009	832.125	172.696	665.429
2010	930.179	182.602	748.577
2011	992.927	177.924	875.003
2012	1.113.850	181.624	932.226

Tabela 1 - Evolução do número de matrícula em cursos a distância Brasil 2002 a 2012

Neste espaço de disseminação e crescimento do uso das TDICs na educação, podemos perceber que os cursos oferecidos na modalidade EaD tem campo próspero para crescimento e consolidação. Além disso, esta modalidade de ensino tem se caracterizado também como muito importante nos espaços profissionais, pois tem se mostrado muito atraente aos profissionais que procuram qualificação continuada, sobretudo, por sua característica flexibilidade de tempo (educação formal) e formação (educação não formal).

Assim é que o “terreno” vem se mostrado fértil também para os MOOCs, que bem se caracterizam pelo acima exposto.

3 OS MASSIVE OPEN ONLINE COUSE (MOOCS): BREVE CARACTERIZAÇÃO E O PROJETO ECO

3.1 Breve caracterização

Os MOOCs são cursos *online* abertos massivos, que tem como objetivo realizar formação continuada, sobretudo, as caracterizadas por ofertas em larga escala, ou seja, para um grande número de alunos. Os MOOCs são a expressão do que tem havido de mais ligado à filosofia e prática da educação aberta (*open access and scalability*).

Podemos ter uma representação da linha do tempo de criação e difusão dos MOOCs na Figura 2 abaixo:

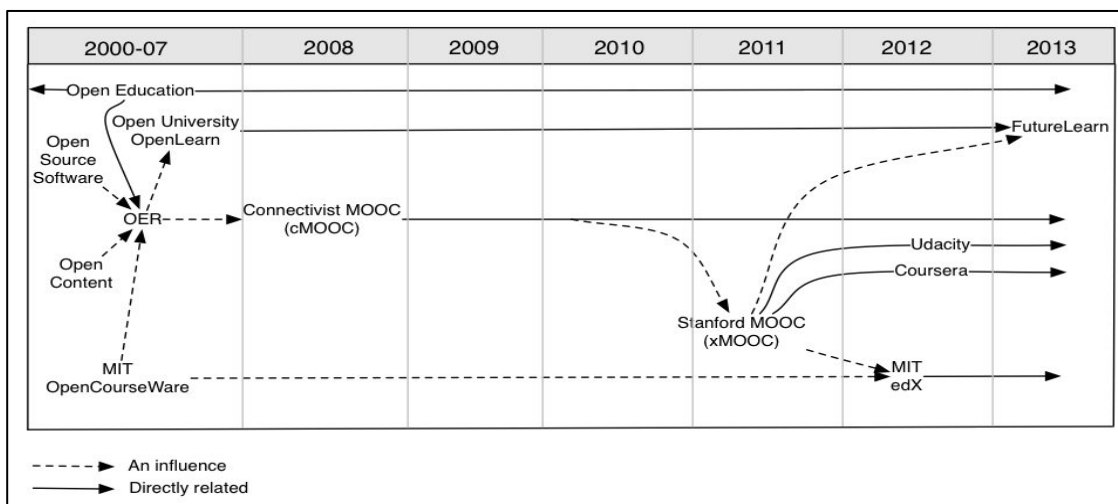


Figura 2: Linha do tempo dos MOOCs. Fonte: MOOCs and Open Education: Implications for Higher Education. Disponível em <http://publications.cetis.ac.uk/2013/667>

Não cabe aqui neste trabalho tratarmos com detalhes dos diversos tipos de MOOCs, que tem se diferenciado em função de seus modelos pedagógicos e de suas opções por diferentes correntes teóricas de construção da aprendizagem. Atualmente, a mais evidenciada destas correntes nos espaços de discussão dos MOOCs e em outras é o Conectivismo, embora alguns ainda não o considerem como uma nova teoria da aprendizagem.

O Conectivismo constitui uma proposta teórica para entender a aprendizagem na era digital, sendo que esta forma de aprender seria inconcebível sem as tecnologias disponíveis com o advento da *Internet* e tem como seus primeiros teóricos George Siemens da Athabasca University, no Canadá, e Stephen Downes, que muito vem influenciando os diversos trabalhos correntes no campo da educação a distância, dos MOOCs e das TDICs aplicadas à educação.

Mesmo com esse incipiente e promissor debate acerca da aceitação ou não do Conectivismo como uma teoria da aprendizagem, é importante destacar que seus princípios vem influenciando uma série de iniciativas de criação e ofertas de MOOCs. Entretanto é importante, mesmo que de forma breve, destacar ao menos dois tipos de MOOCs em mais recente evidência. A Figura 3 traz esta questão, vejamos:

xMOOCs		cMOOCs
Scalability of provision	Massive	Community and connections
Open access - Restricted license	Open	Open access & licence
Individual learning in single platform	Online	Networked learning across multiple platforms and services
Acquire a curriculum of knowledge & skills	Course	Develop shared practices, knowledge and understanding

Figura 3: Tipos de MOOCs . Fonte: YUAN; POWELL; OLIVER (2014).

Passemos agora a descrever o Projeto ECO e a oferta de seus MOOCs. Veremos que no âmbito desta iniciativa de trabalho com os cursos massivos será proposta uma outra denominação para os cursos: o sMOOC.

3.2 O Projeto ECO e a oferta dos MOOCs

Aqui traremos o exemplo de MOOCs projetados e oferecidos pelas instituições parceiras componentes do Projeto *Elearning, Communication and Open-data: Massive Mobile, Ubiquitous and Open Learning* (Projeto ECO), desenvolvido no âmbito da Comunidade Europeia (CE) mas que conta também com duas universidades sul-americanas – uma colombiana e uma argentina - como parceiras neste projeto. Ao todo são 24 parceiros, entre universidades e empresas, a compor o projeto².

O Projeto ECO vem ofertando de forma aberta seus MOOCs em diversos países e tem os denominados de “sMOOCs”. O “s” no início da sigla MOOCs significa “social”, uma vez que os cursos proporcionam uma experiência de aprendizagem marcada pelas interações e pela participação estimulada. O “s” tem ainda o significado de “sem costura”, uma vez que, conceitualmente, os cursos deveriam ser acessíveis a partir de diferentes plataformas e interagirem com seus participantes a partir de suas experiências reais.

² Mais informações confira: <http://ecolearning.eu/>

As principais características dos cursos oferecidos pelos parceiros no âmbito do Projeto ECO podem ser destacadas como segue abaixo³:

- Para seus ECO sMOOCs o Projeto ECO adota a definição de que este é um curso *online*, projetado para grande número de participantes, aberto a todos, sem qualificações de entrada e oferecidos gratuitamente;
- Os cursos podem ter datas fixas ou não, dependendo da escolha da instituição ofertante;
- Os ECO sMOOCs devem proporcionar uma via de acesso ao currículo como um serviço adicional - validação dos cursos como créditos acadêmicos no Espaço Europeu de Ensino Superior (EESS) ao lado de outras opções de reconhecimento livre (educação não formal);
- Os ECO sMOOCs têm bem concebidas regras para realização de avaliação por pares entre seus alunos;
- Os ECO sMOOCs (e suas plataformas) são multilíngues (no mínimo Espanhol, Inglês, Italiano, Francês e Português), incluindo materiais educativos legendados;
- Os cursos do Projeto ECO aplicam a política de licenciamento aberto de suas produções (reutilização - remix - retrabalho - redistribuição). Todo o conteúdo tem uma licença de conteúdo aberto como Creative Commons (e são, como tal, recursos educacionais abertos OER).

O modelo pedagógico utilizado para elaboração dos cursos ofertados no âmbito do Projeto ECO tem como princípio criar oportunidades de aprendizagem colaborativa para que se apliquem, por exemplo, aprendizagem em rede ou aprendizagem social. Outro fator diferencial é a valorização da avaliação realizada pelos próprios cursistas, no processo característico de avaliação realizada por pares.

No entanto, o que pretendemos destacar neste trabalho é apenas umas das possibilidades trazidas pelo Projeto ECO e que é também um dos objetivos principais desta iniciativa: promover possibilidade de cooperação entre diferentes instituições e pessoas. Nos

³ Notas de reunião internacional do Projeto ECO – realizada em Lisboa em Julho de 2014, durante Doutorado Sanduíche realizado na Universidade Aberta de Portugal (UAb-PT).

ateremos a destacar o potencial de cooperação institucional que pode colaborar sobremaneira com o processo de expansão da oferta de formação superior e qualificação profissional.

4 OS MOOCS E A COOPERAÇÃO INTERNACIONAL: POSSIBILIDADES E MUDANÇAS INSTITUCIONAIS NECESSÁRIAS

A cooperação internacional é uma ação estratégica que as instituições de ensino vem adotando para aumentarem sua capilaridade, para agregarem métodos e experiências de ensino e para adentrarem no espaço de transferência de tecnologias às comunidades locais e global.

A condução deste processo de alargamento de acesso e deste processo de internacionalização da educação superior, em uma sociedade conectada e em rede, passa a exigir também mudanças nas estruturas acadêmicas e administrativas das instituições de ensino: mudanças pedagógicas, trazidas por exemplo pelos recursos educacionais abertos (REA) e inserção das TDICs aplicadas à educação e mudanças no processo de gestão institucional, abertura e conectividade e a consequente exigência de trabalho em rede.

Neste cenário, Teixeira (2012) traz esta discussão e apresenta a necessidade de desconstrução e reconstrução da universidade. Segundo este autor:

“(...) o modo como as universidades têm respondido ao desafio colocado pela sociedade em rede caracteriza-se por uma aposta no crescimento da conectividade e também pelo aumento da personalização, participação e transparência dos seus serviços” (TEIXEIRA, 2012, p. 6).

E ainda, para Teixeira (2012, p. 8), “a adoção generalizada de práticas educacionais abertas comporta consequências importantes, as quais conduzirão necessariamente a uma transformação radical das culturas organizacionais das instituições de ensino superior”.

Ademais, cabe às instituições universitárias, neste contexto de inovação, profunda vigilância sobre a adequação das novas exigências da contemporaneidade às suas finalidades maiores. Tais percursos, na direção do atendimento às inovações e

ampliação do atendimento, serão guiados pelos tradicionais escopos do trabalho universitário: a partilha e construção do conhecimento humano numa visão crítica e instrumental.

Mais uma vez recorreremos ao exemplo do Projeto ECO para inserir aqui a discussão que passa pela possibilidade estratégica de se utilizar os MOOCs como mote e como instrumento para o estabelecimento de parcerias interinstitucionais, nacionais e internacionais, que intentem à expansão.

A título de exemplo de estratégia de ação, vamos relatar brevemente o caso da Universidade Aberta de Portugal (UAb-PT), que compõe rol de instituições que formam o Projeto ECO.

Com o intuito de promover o alargamento da oferta de seus cursos constantes do catálogo de cursos do Projeto ECO, a UAb-PT ofereceu os seguintes sMOOCs: a) Competências: competências digitais para professores e b) sMOOC Passo a Passo.

O primeiro, trata-se de um curso *online* de acesso gratuito e aberto, que pretendia fomentar a reflexão e debate em torno das questões e desafios que se colocam quanto à utilização das ferramentas digitais em contexto de sala de aula, assim como promover o desenvolvimento de competências nessa área. Tratava-se de um curso de formação continuada para professores.

O segundo curso (sMOOC Passo a Passo) apresentava uma abordagem teórica e prática como um apelo à reflexão sobre o papel que o ensino aberto, *online* e massivo, em particular os MOOC, irão ter no século XXI em qualquer processo de aprendizagem. O curso foi realizado em seis línguas: Espanhol; Inglês, Francês; Italiano; Português e Alemão.

Estes dois cursos contaram com divulgação no Brasil e, com isso, possibilitou o contato entre profissionais e entre instituições que se interessaram em fazer parte desta rede.

5 CONCLUSÃO

O processo de expansão e de internacionalização da educação superior é uma realidade e, ao mesmo tempo, uma necessidade para as instituições de ensino nestes tempos de

sociedade em rede e aumento exponencial do poder de conexão global.

Neste cenário, entende-se que a educação a distância pode ter papel destacado nesse processo de apoio à educação transnacional, por exemplo, com o aumento da oferta de vagas em cursos superiores de formação inicial ou continuada, no apoio ao processo de mobilidade acadêmica, na facilidade de disponibilização de materiais didáticos e informacionais e, sobretudo, com foco na temática deste trabalho, na oferta de cursos de formação que sejam abertos, massivos e em rede.

Assim, há que se pensar em mecanismos que atendam não somente às necessidades acadêmicas da educação presencial, mas também às especificidades da educação a distância. Trabalhar a mobilidade virtual (como alternativa estratégica de apoio à mobilidade acadêmica internacional), por exemplo, requererá esforços conjuntos para poder aproveitar esta potencialidade da evolução tecnológica aplicada à educação.

O Projeto ECO constitui-se apenas em mais um exemplo – que foi trazido neste texto em função da oportunidade de participação na equipe de trabalho da UAb-PT – de como os MOOCs podem se tornar importantes ações neste processo de expansão e de consolidação de parcerias.

A ofertas dos dois cursos acima citados pode dar uma demonstração dessa disposição. Ademais, tal iniciativa mostrou que há inúmeras possibilidade de trabalhos conjuntos que podem ser estabelecidos, sobretudo por entendermos que as temáticas de um curso massivo podem ser afins e, desta forma, o trabalho em parceria e em rede torna-se interessante para todos.

6 REFERÊNCIAS

BRASIL (2014a). Lei nº 13.005, de 25 junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. *Diário Oficial da União, Brasília, 26 jun. 2014.*

BRASIL (2014b). *Relatório Educação para Todos no Brasil 2000-2015*. Disponível em www.mec.gov.br

BRASIL (2015). Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. *A democratização e expansão da educação superior no país 2003/2014*. Brasília: MEC/SESU. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=20954&Itemid=1329

HO, A. D.; CHUANG, I.; REICH, J.; COLEMAN, C.; WHITEHILL, J.; NORTHCUTT, C.; WILLIAMS, J. J.; HANSEN, J.; Lopez, G.; PETERSEN, R. (2015). *HarvardX and MITx: Two years of open online courses*. HarvardX Working Paper Nº. 10.

TEIXEIRA, A. (2012). Desconstruindo a Universidade: Modelos universitários emergentes mais abertos, flexíveis e sustentáveis. *Revista de Educación a Distancia (RED)*, XI: 32.

TEIXEIRA, A.; MIRANDA, B.; DIAS, A. (2011). Virtual Mobility and the EQF: using e-learning to widen access and enhance quality higher education across Europe. In: T. B.; M. E. (Eds.), *Proceedings of World Conference on Educational Multimedia, Hypermedia and Telecommunications* (pp. 1003-1012). Chesapeake, VA: AACE.

YUAN, L.; POWELL, S.; OLIVER, B. (2014). *Web Currículo*. Centre for Educational Technology. Disponível em <http://publications.cetis.ac.uk/2014/898>